



AS ÁREAS VERDES NO CONTEXTO DA CIDADE: UM ESTUDO SOBRE O PARQUE DO GOIABAL EM ITUIUTABA – MG

Daniel de Araujo Silva¹

Betânia Aparecida Barbosa dos Santos²

Carlos Roberto Loboda³

RESUMO

O Presente trabalho versa sobre a cidade de Ituiutaba, no Pontal do Triângulo Mineiro, uma cidade que vêm apresentando um crescimento significativo nas últimas décadas, porém observam-se, poucos locais públicos destinados para áreas verdes. Nesse contexto, o objetivo do trabalho foi levantar, diagnosticar e analisar a situação atual do Parque do Goiabal⁴, considerando seus atributos ecológicos, estéticos e sociais no contexto da cidade. Por meio do processo de pesquisa constatamos o pouco uso, mesmo com a reforma recente de parte da sua estrutura, ou seja, o que garante a qualidade e vitalidade do espaço público é seu uso para funções diversas, considerando as características da multifuncionalidade do espaço público na cidade contemporânea. Por outro lado, se faz necessário um plano de manejo, considerando as reais funções do Parque do Goiabal, quais sejam: preservação ambiental, lazer, práticas esportivas, contemplação, pesquisa científica, dentre outros. Tais ações são fundamentais no sentido garantir formas de utilização conscientes desse espaço relevante para a cidade e seus cidadãos, ou seja, urge a necessidade de considerar a importância dessa área verde pública.

Palavras-Chave: Produção do espaço urbano, Áreas Verdes, Espaços Públicos.

GREEN AREAS IN CITY CONTEXT: A STUDY ON THE PARK GOIABAL IN ITUIUTABA - MG

ABSTRACT

This paper deals with the city of Ituiutaba, in Pontal do Mineiro Triangle, a city which have shown significant growth in recent decades, but are observed, few public places intended for green areas. In

¹ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Geografia do Pontal (PPGEP), da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (FACIP), Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Grupo de pesquisas Observatório das Cidades. Rua 20, nº 1.600, Bairro Tupã - CEP 38304-402 - Ituiutaba - MG - Brasil - (34) 3271-5230. E-mail: silva.d.a@live.com

² Graduada em Geografia pela FACIP-UFU. Laboratório de Geografia Humana e Ensino (LAGHEN). Observatório das Cidades. Rua 20, nº 1.600, Bairro Tupã - CEP 38304-402 - Ituiutaba - MG - Brasil - (34) 3271-5230. E-mail: betaniabsantos@yahoo.com.br

³ Docente do Curso de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEP) da FACIP-UFU. Observatório das Cidades. Tutor do Grupo PET Institucional do Curso de Geografia. Laboratório de Geografia Humana e Ensino (LAGHEN). Rua 20, nº 1.600, Bairro Tupã - CEP 38304-402 - Ituiutaba - MG - Brasil - (34) 3271-5230. E-mail: loboda@pontal.ufu.br

⁴ Este trabalho é resultado das discussões estabelecidas no Grupo de Pesquisa Observatório das Cidades do curso de Geografia da FACIP-UFU, sobretudo no Projeto de Pesquisa de Demanda Universal financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais: Produção do espaço público: formas usos e funções no contexto da cidade contemporânea.



this context, the objective was to get up, diagnose and analyze the current situation of Goiabal Park considering its ecological attributes, aesthetic and social context in the city. Through the research process we found little use, even with the recent reform of the structure, ie, which ensures the quality and vitality of public space is its use for various functions, considering the multifunctional characteristics of public space in the contemporary city. On the other hand, if a management plan is needed, considering the actual functions of Goiabal Park, namely: environmental protection, leisure, sports practices, contemplation, scientific research, among others. Such actions are essential in order to ensure ways of using aware of this important space for the city and its citizens, ie there is an urgent need to consider the importance of public green area.

Keywords: Production of urban space, Green Areas, Commons.

ZONAS VERDES EN EL CONTEXTO DE LA CIUDAD: UN ESTUDIO SOBRE EL PARQUE GOIABAL EN ITUIUTABA - MG

Resumen: Este artículo trata de la ciudad de Ituiutaba, en Pontal do Mineiro Triângulo, una ciudad que han mostrado un crecimiento significativo en las últimas décadas, pero se observan, pocos lugares públicos destinados a zonas verdes. En este contexto, el objetivo era que levantarse, diagnosticar y analizar la situación actual de Goiabal Parque teniendo en cuenta su atributos ecológicos, estéticos y el contexto social en la ciudad. A través del proceso de investigación que encontramos poco uso, incluso con la reciente reforma de la estructura, es decir, lo que garantiza la calidad y vitalidad del espacio público es su uso para diversas funciones, teniendo en cuenta las características multifuncionales del espacio público en la ciudad contemporánea. Por otro lado, si se necesita un plan de gestión, teniendo en cuenta las funciones reales de Goiabal Park, a saber: la protección del medio ambiente, ocio, prácticas deportivas, contemplación, de investigación científica, entre otros. Tales acciones son esenciales para asegurar formas de utilización consciente de este importante espacio de la ciudad y de sus ciudadanos, es decir, hay una urgente necesidad de considerar la importancia de la zona verde pública.

Palabras clave: Producción del espacio urbano, las zonas verdes, los Comunes.

INTRODUÇÃO

Propomos por meio dessa pesquisa, investigar temas relevantes no que se refere ao processo de produção e expansão das cidades, considerando desde formas de apropriação e usos, da influência e da ação dos diversos agentes produtores e, sobretudo, da existência e distribuição de áreas verdes públicas, dentre outros aspectos pertinentes ao processo de expansão territorial e das transformações da estrutura urbana.

Somos contemporâneos de um contexto histórico marcado pela intensificação do processo de urbanização, no entanto, esse fenômeno traz consigo uma série de questões que carecem de uma reflexão a cerca do crescimento das cidades vinculado ao processo de planejamento. A expansão decorrente da ação dos diversos “agentes produtores do espaço urbano” (CORRÊA, 2001) tem revelado um desequilíbrio entre crescimento e qualidade de vida dos cidadãos. Dessa forma, trazemos para a discussão o problema da redução dos espaços públicos, sobretudo daqueles que caracterizam o sistema de áreas verdes públicas, ou seja, áreas livres



destinadas à melhoria da qualidade de vida da população, considerando seus atributos ambientais, estéticos ou sociais.

Nossa preocupação deriva da busca por meio do processo de pesquisa compreender um contexto amplo que envolve o crescimento das cidades e, mais precisamente, as cidades de porte médio, buscando entender suas formas de estruturação e expansão territorial, que apesar de manterem uma forma de estilo monocêntrica, apresentam formas de expansão contínua, porém, não contígua do espaço urbano.

Assim, este trabalho particulariza-se pelo fato de ter suas atenções nas áreas verdes públicas, enquanto espaços onde se desenvolve parte da vida urbana, além de conhecer seus usos e funções, considerando seu caráter de espaço público, por permitirem acesso a todo e qualquer cidadão, ou seja, partimos da perspectiva de pensar uma cidade que proporcione minimamente as condições de mobilidade e acessibilidade aos seus espaços coletivos, com enfoque para as áreas verdes.

Portanto, partindo de tais pressupostos, objetivamos com essa pesquisa compreender as áreas verdes num contexto mais amplo, não somente como estruturas físicas dispersas pela cidade, mas sim, como locais que permitem usos diversos pela sociedade. Entender essa dinâmica perpassa pela possibilidade de subsidiar uma reflexão de que compactue com a ideia do direito que o cidadão possui de frequentar e desfrutar em seu cotidiano, de espaços públicos, dotados de elementos que os constituem em condições de uso para funções diversas.

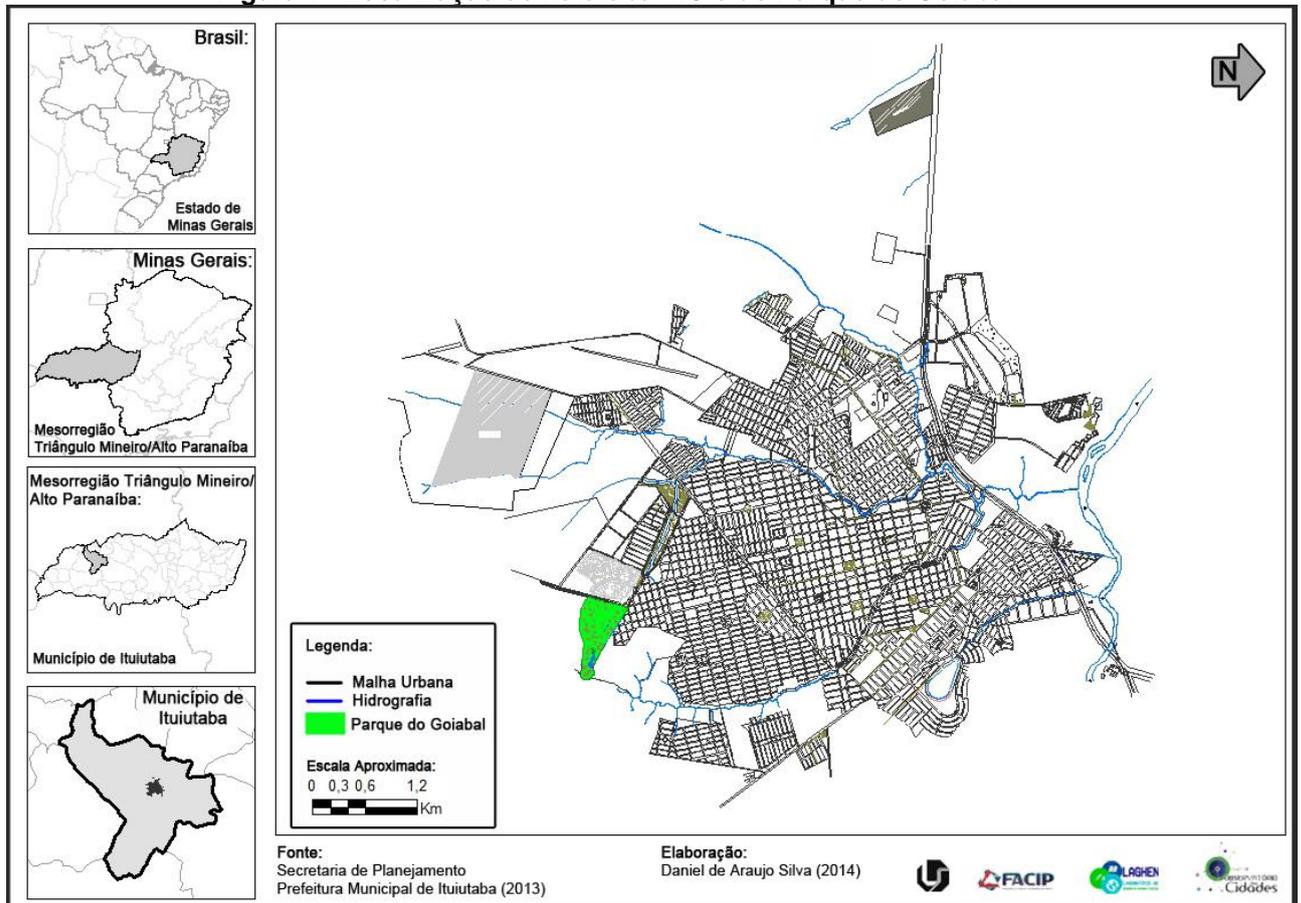
Desse modo, a preocupação da proposta dessa pesquisa busca a realização de um estudo sobre o Parque do Goiabal, na cidade de Ituiutaba, Minas Gerais (Figura 1), considerando seus usos e funções no contexto da cidade. Nosso recorte empírico, a cidade Ituiutaba, está localizada a cerca de 700 Km de distância da capital mineira, especificamente no Pontal do Triângulo⁵, pertencente à mesorregião do Triângulo Mineiro, termo este utilizado para se referir a região localizada no extremo oeste do estado de Minas Gerais. Do ponto de vista demográfico, considerando a estimativa do IBGE (2014), conta com uma população de 102,690 habitantes, sendo que desse total, mais de 90% está concentrada na área urbana em um território de 2.598,046 Km². Situada nos domínios do Cerrado, a região

⁵ Pontal do Triângulo Mineiro, região não reconhecida oficialmente pelo IBGE.



possui clima tropical quente e úmido, com duas estações bem definidas, verões quentes e chuvosos, e invernos amenos e secos.

Figura 1 - Localização de Ituiutaba-MG e do Parque do Goiabal



Org.: SILVA, D.A. (2014)

ÁREAS VERDES PÚBLICAS: alguns apontamentos teóricos

As áreas verdes públicas sempre desempenharam algum papel no contexto das cidades, representando as necessidades, hábitos e costumes das diferentes sociedades ao longo do tempo. Dessa forma, compartilhamos da ideia de Loboda e De Angelis (2005), na possibilidade de compreender o contexto histórico dos usos e funções das áreas verdes nos aglomerados urbanos. Verifica-se a partir dessa leitura a tentativa de traçar um perfil desses espaços, representados inicialmente pelos jardins históricos, que retratavam o modo de vida de um povo, as relações de sociabilidade ali desenvolvidas, segundo suas necessidades e possibilidades. Dessa



forma, constata-se que os usos do verde urbano contribuem para a materialização do modo de viver dos povos que o desenvolvem conforme diferentes épocas e culturas, maneiras peculiares de inserção de áreas verdes no contexto urbano.

Considerando a perspectiva de diversos autores como Segawa (1996), Loboda e De Angelis (2005), Lamas (1993), Grey e Deneke (1978), Guzzo (1999), Benini e Martin (2010) podemos constatar que as áreas verdes desempenharam e, continuam desempenhando, diversas funções, como: simbólicas, estéticas, sociais, ambientais, decorativas, recreativas, ornamental, de uso especial, para práticas de esportes entre outras. É certo, que de forma, ou outra, tais áreas contribuem para um ambiente de equilíbrio buscando a permanência entre o convívio social e aspectos da natureza proporcionando bem estar à população citadina.

As ideias atuais do que sejam as áreas verdes urbanas, representadas hoje pelas praças, parques, jardins públicos, estão profundamente enraizadas na história, como afirma Loboda e De Angelis (2005) e, conseqüentemente, a inserção dos elementos da natureza no urbano tende a se adaptar ao modo de vida citadina configurando-se em convivência permanente, vegetação, arquitetura urbana fundindo-se em um único e complexo espaço construído pelo homem.

Portanto, o viver urbano muitas vezes, possui um poder destruidor, no sentido de que, não possibilita espaço ao prazer de viver em coletividade, fazendo com que, as pessoas percam o encanto e o prazer de estar juntas, do confronto direto, que reflete na sociabilidade, estruturando uma sociedade cada vez mais individualista e fechada em um mundo limitado e hostil, muitas vezes solitário, de espaços que são consumidos e não vivenciados de forma coletiva.

Nesse sentido, as áreas verdes urbanas passam a ser fundamentais, enquanto uma opção que a população tenha para conviver em proximidade com elementos da natureza e se socializar, desenvolvendo relações que muitas vezes o viver urbano acaba reduzindo pelas intensas e exaustivas atividades de trabalho e sociais.

Nessa perspectiva, o Parque Urbano, nosso objeto de estudo, deve ser visto como um local de encontro, contemplação e descanso, de lazer e diversão para a população. Por isso mesmo, merece atenção e cuidados específicos no que tange a zelar pela sua estruturação e manutenção disponibilizando a população citadina uma



opção que possa conciliar a convivência entre o urbano e a proximidade com elemento natureza.

ÁREAS VERDES: usos e funções

É fundamental entendermos a necessidade de que toda cidade deva ser composta por áreas verdes, estas distribuídas de forma equitativa pela malha urbana, considerando sua importância para o bem estar da população citadina. Entretanto, como enfatizam Loboda e De Angelis (2005), poucas cidades possuem esses espaços de forma organizada e planejada.

A qualidade de vida urbana está diretamente atrelada com as vantagens das áreas verdes, justamente por contribuírem, de maneira particular para a qualidade de vida na medida em que podemos atrelar as atividades recreativas, amenizar o forte impacto da ação humana sobre o urbano, além de propiciar a população áreas de livre circulação para o desenvolvimento de diferentes atividades de socialização.

A implementação e a preservação de uma dada área verde pública, um parque urbano, por exemplo, está diretamente relacionada com seus usos, ou seja, como se processa a integração entre o parque e a sociedade na dinâmica da cidade, além de sua funcionalidade em relação às demandas e os costumes locais. Como ressalta Loboda (2003) constata-se que, de forma mais intensa, sobretudo nas últimas décadas, a discussão sobre problemas ambientais vem se tornando uma temática cada vez mais discutida, seja nas universidades, nas escolas e no cotidiano citadino. Assim sendo, as áreas verdes urbanas tornaram-se os principais ícones de defesa do meio ambiente, pela sua degradação e pelo exíguo espaço que lhes é destinado nos centros urbanos.

Nessa mesma perspectiva, como enfatizam Loboda e De Angelis (2005), a intensa expansão urbana e a falta de controle dificultaram, quando do parcelamento do solo urbano, reservas de áreas com atributos naturais significativos para áreas verdes nas cidades.

Dessa forma, mediante o intenso processo de urbanização e a expansão das cidades, pautado única e exclusivamente centrado no consumo do espaço, fazem com que as áreas verdes acabam se reduzindo a pequenos espaços, muitas vezes, restritos a praças e canteiros centrais de avenidas, cumprindo apenas funções estéticas no meio urbano, ou seja, somos contemporâneos de uma



dinâmica urbana extenuante, sendo fundamental a existência de áreas verdes, espaços de livre circulação, nos quais a população possa realmente atrelar o modo de vida urbano ao convívio com os espaços verdes.

Desse modo, é importante que o espaço urbano seja dotado de projetos que levem em consideração as áreas verdes públicas na cidade como: corredores verdes, parques lineares, praças, parques e arborização, entre outros. Esses locais devem ser priorizados, levando em consideração que geralmente as cidades são desprovidas de uma continuidade do verde público, algumas praças ou parques se caracterizam como áreas verdes raras no interior do urbano em meio ao espaço construído.

Como destacam alguns autores como Milano e Dalcin (2000), Loboda (2003), Llardent (1982), Cavalheiro e Del Picchia (1992), Lima (1994), as áreas verdes e a arborização são elementos da mais alta importância para a qualidade da vida urbana. Estes elementos agem simultaneamente, sobre o lado físico e mental do homem, absorvendo ruídos, atenuando o calor do sol. E no plano psicológico, atenuam o sentimento de opressão, do homem com relação às grandes edificações. Constituem-se em eficazes filtros das partículas sólidas em suspensão no ar, contribuindo para a formação e o aprimoramento do senso estético, entre tantos outros benefícios. No entanto, para desempenhar plenamente seu papel, a arborização urbana precisa ser estruturada no ambiente urbano a partir de um planejamento adequado de áreas verdes.

Como evidencia Loboda (2003):

A partir dessas considerações, pode-se dizer que as áreas verdes urbanas possuem uma importância de caráter fundamental, devendo estar relacionadas entre os elementos básicos da moderna estruturação das cidades. A disponibilidade de áreas verdes para as mais variadas atividades, a conservação e manutenção de todos os elementos que compõem nossas praças e parques urbanos devem merecer atenção continuada dos órgãos públicos, responsáveis diretamente pela gestão dessas áreas (LOBODA, 2003, p. 36).

Nesse sentido, compartilhamos da ideia da necessidade de valorizar a implementação e gestão das áreas verdes públicas no contexto da cidade. Por fim, para fundamentar nossa análise do Parque do Goiabal, trazemos a perspectiva de Guzzo (1999), o qual considera três principais funções das áreas verdes, quais sejam: ecológica, estética e social. As contribuições ecológicas ocorrem na medida em que os elementos naturais que compõem esses espaços minimizam tais



impactos decorrentes da industrialização. A função estética está pautada, principalmente, no papel de integração entre os espaços construídos e os destinados à circulação. A função social está diretamente relacionada à oferta de espaços para o lazer da população.

DOS PROCEDIMENTOS: materiais e métodos

No sentido de tornar mais didáticos os procedimentos adotados, as atividades desenvolvidas foram subdivididas em duas partes: uma relacionada diretamente com as questões teóricas e conceituais; e outra, que trata das questões práticas, trabalho de campo e levantamento de informações sobre o processo de estruturação do Parque do Goiabal.

Do ponto de vista teórico e conceitual fundamentamos a pesquisa na leitura de autores que tratam diretamente da temática como: Nucci (2008), Loboda e De Angelis (2005), Guzzo (1999), Cavalheiro e Del Picchia (1992), Lima (1994), Llardent (1982), Benini e Martin (2010), dentre outros. Essa abordagem teórica teve como objetivo destacar as discussões iminentes à caracterização, os usos e as funções das áreas verdes no contexto das cidades.

Considerando a parte prática, levantamento e tratamento de dados primários e de campo, trabalhamos juntamente com órgão responsáveis pelo planejamento das áreas verdes da cidade, como as Secretarias Municipais de Meio Ambiente, Planejamento e Turismo. Além de outros locais e fontes como a fundação cultural, a Biblioteca Municipal e Jornais locais, objetivando levantar o maior número de informações sobre o objeto de pesquisa. Por fim, as constantes visitas ao Parque do Goiabal, procurando por meio de registros iconográficos e observações, elaborar um diagnóstico dos usos e funções desta área verde no contexto da cidade de Ituiutaba.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Trazendo para a reflexão a necessidade das áreas verdes no contexto da cidade contemporânea, procuramos com essa pesquisa, enfatizar e demonstrar a relevância da existência e da distribuição de áreas verdes públicas, de forma específica, o parque “Dr. Petrônio Rodrigues Chaves” popularmente conhecido como Parque do Goiabal (Figura 2), situado na área urbana de Ituiutaba, local periférico da



cidade, antiga Fazenda Córrego Sujo. Local que hoje faz divisas com o campus da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (FACIP), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), no Bairro Tupã.

Figura 2: vista da entrada do Parque do Goiabal.



Fonte: SILVA, D.A. (2014).

O Parque do Goiabal é classificado como uma Unidade de Conservação, criado pela Lei nº. 1826 de 24 de agosto de 1977, porém, fundado em 1º de maio de 1986, possuindo uma extensão de aproximadamente de 37,59 hectares, localizado na área Sul do perímetro urbano, constituindo-se numa reserva florestal em meio à área urbana, um remanescente de vegetação nativa de relevância, considerando seus atributos. De acordo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) entende-se por unidade de conservação:

II - conservação da natureza: o manejo do uso humano da natureza, compreendendo a preservação, a manutenção, a utilização sustentável, a restauração e a recuperação do ambiente natural, para que possa produzir o maior benefício, em bases sustentáveis, às atuais Gerações, mantendo seu potencial de satisfazer as necessidades e aspirações das gerações futuras, e garantindo a sobrevivência dos seres vivos em geral.



O Parque Municipal do Goiabal é classificado de acordo com Costa (2011, p. 70) como uma “Unidade de conservação de uso sustentável, com o objetivo de preservar o ecossistema natural, possibilitar a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação ambiental, recreação e de turismo ecológico”. Dessa forma, o referido parque se enquadra numa unidade de uso sustentável que visa compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável dos recursos naturais. Mediante sua criação ficou estabelecido como finalidade: Resguardar os atributos excepcionais da natureza da região; proteger integralmente a flora, a fauna e demais recursos naturais; ser utilizado para objetivos educacionais, científicos, recreativos e turísticos.

No início o parque mantinha uma série de atividades e atrativos, com destaque para várias espécies de animais, como onça, jacarés, cobras, além de aves como mutuns, araras dentre outros. O mesmo era frequentemente visitado por moradores da cidade de Ituiutaba, constituindo numa importante área de lazer para a população local.

Constata-se que o parque se mantinha enquanto uma relevante área pública que desempenhava função primordial na dinâmica urbana, proporcionando uma relação direta da população com elementos da natureza visto que, a maior parte da população brasileira está atualmente organizada em áreas urbanas e instintivamente, necessitam dessa busca permanente do convívio com áreas verdes, considerando, sobretudo os atributos de ordem ecológica e social que tais áreas possuem.

No entanto, por meio do processo de pesquisa, constatamos que ao passar dos anos, o Parque foi gradativamente perecendo com a falta de manutenção das instalações, infraestrutura, cuidados alimentares com os animais, dentre outros. Foi notável que o local foi perdendo aos poucos a dinâmica inicial de intensidade de uso, se deteriorando com o tempo e chegando ao fechamento a visitação pública. Segundo informações levantadas na pesquisa constatamos que o parque ficou mais de seis anos fechado para visitação pública, sendo que os motivos estiveram relacionados com os vários problemas na estrutura física, desde a área que era destinada aos animais, se estendendo a outros locais como a lanchonete e quiosques, assim como problemas de erosão, dentre outros.



Tais problemas se manifestaram ao longo do tempo considerando a falta de manutenção, ressaltando que muitas vezes estas áreas não são consideradas num primeiro plano, enquanto relevante no processo de planejamento urbano, ou seja, acabam sendo relegadas ao segundo plano e, em alguns casos, até mesmo ao esquecimento.

No intuito de retomar as atividades de usos do Parque do Goiabal é relevante mencionar foi realizada uma obra de restauração no local, com vista ao processo de tombamento do mesmo ocorrido em 10 de abril de 2006, pelo Decreto Municipal nº 5.780.

Considerando os usos e funções dessa importante área verde, constatamos que nos últimos anos ocorreu uma série de tentativas por parte do poder público, como o tombamento, no sentido de dar novos usos e funções para o espaço público cogitando-se a revitalização do Parque do Goiabal. No entanto, somente em 2010, que reiniciou uma discussão da abertura definitiva, o que só ocorreu de fato em 2012, como podemos observar nas matérias divulgadas pelo Jornal do Pontal nos anos de 2012 e 2013 (Figura 3).

Figura 3: Reportagens de jornal sobre o Parque do Goiabal e suas reaberturas.



Fonte: Jornal do Pontal (2012/2013). Org.: SILVA, D.A. (2014).

Dessa forma, observamos que de forma tímida, o parque passou a ser utilizado novamente, geralmente como local de lazer e entretenimento para a população que, gradativamente começa a desenvolver o gosto por frequentar o local, praticando atividades que visam à promoção do entretenimento e o convívio com elementos da natureza. Embora sejam atividades esporádicas, é notável que já



se configure num primeiro passo para que essa dinâmica, no que se refere aos usos e funções do parque, seja gradativamente retomada pela população de Ituiutaba.

Tal constatação é fundamental, no sentido de que a configuração das funções de um espaço público, uma área verde pública, como é o caso do Goiabal, estão inteiramente ligadas ao seu uso pela população. Portanto, da mesma forma, é relevante que o poder público garanta as condições mínimas de uso deste espaço.

Por meio da pesquisa *in lócus* evidenciamos um uso moderado, para não dizer tímido, do Parque do Goiabal. Em conversa com usuários e acompanhando a dinâmica do parque alguns aspectos sobressaem em relação aos usos, ou não usos do local: falta de infraestrutura adequada, má conservação, falta de segurança, pouco movimento, dentre os mais relevantes. Por outro lado, constatamos que os usuários destacam a importância do parque para atividades de lazer, ócio e contemplação. Considerando que o uso é que determina a dinâmica do espaço público, procuramos ao longo da pesquisa fazer registros fotográficos no sentido de apresentar algumas das estruturas oferecidas pelo parque, como por exemplo, as trilhas ecológicas, os lagos, a quadra esportiva e os quiosques (Figura 4).

Figura 4: Parque do Goiabal: opções de lazer



Fonte e Org.: SANTOS, B.A.B; SILVA, D.A (2014).



Com a retomada de atividades a partir de sua reabertura para visitação, constatamos que a comunidade de Ituiutaba volta a ter acesso a um dos espaços públicos mais tradicionais, que ao longo do tempo foi perdendo espaço para outros lugares, como clubes privados e outras formas de lazer. No entanto, o parque continua sendo um lugar importante do ponto de vista das possibilidades, enquanto um espaço de lazer, sobretudo por estar localizado numa área periférica da cidade.

No entanto, ressaltando os atributos de um espaço público, constatamos que se torna necessário criar uma política de incentivo ao uso do parque, assim como, investir na melhoria do local. O Parque é aberto nos finais de semana para visitação do público em geral, com entrada gratuita. De segunda a sexta-feira fica reservado à visitação de instituições de ensino para viabilizar pesquisas de cunho científico e atividades de educação ambiental. Consideramos que a ideia de incentivar a pesquisa e, sobretudo, ações de cunho ambiental juntamente com as escolas seja um importante passo para informação e criação de uma consciência da importância do Parque do Goiabal para a população local.

Uma das funções importantes e que merece destaque são as pesquisas científicas e trabalhos de campo que são realizadas no parque e a corrida de orientação (Figura 5). É frequente a presença de alunos e professores da FACIP-UFU realizando pesquisas, percorrendo as trilhas do parque para observações e coletas de dados para suas pesquisas científicas. No parque também é realizada a corrida de orientação, esporte praticado em meio as trilhas do parque, atividade realizada pelo COIT (Clube de orientação de Ituiutaba) que traz alunos das escolas públicas para praticar o esporte, educação ambiental e conhecer o parque.



Figura 5: Grupo de estudantes em pesquisa de campo e praticantes da corrida de orientação



Fonte e Org.: SANTOS, B.A.B; SILVA, D.A (2014).

No entanto, a pesquisa apontou para o fato de que mesmo com a readequação e reabertura, o parque ainda é pouco frequentado. Tal fato possui uma relação com as condições ruins e, sobretudo a falta de um acompanhamento que procure manter, preservar e, acima de tudo, ampliar as condições de uso do lugar.

Tendo com base os diagnósticos já realizados, as pesquisas científicas que estão sendo feitas sobre o parque, mesmo que em pouca quantidade, de forma ainda tímida, podem servir de elementos que embasem uma futura ação, de forma mais ampla, como um plano de manejo da área, por exemplo. Sem dúvidas, é possível atrelar áreas de usos mais intensos, com áreas que possam ser destinadas apenas para preservação e pesquisas, por exemplo, tendo em vista que a área se trata de um remanescente de mata nativa constituída de vegetação do Cerrado.

A perspectiva de recuperação, implantação e gestão das áreas verdes deve, ou ao menos deveria fazer parte do planejamento de qualquer cidade,



independentemente da sua extensão territorial ou da quantidade de habitantes, como parte inerente ao processo de urbanização.

Contudo, é evidente que isso não acontece de fato, o que é mais grave, não ocorre pelo desconhecimento, no entanto, constatamos que ainda não é dada a devida atenção para determinados elementos do meio urbano, como o caso das áreas verdes, ou dos espaços públicos, de forma geral.

Como resultado da expansão recente e, sobretudo crescente de nossas cidades, na maioria das vezes pautada num processo de produção do espaço urbano enquanto mercadoria, questões de ordem públicas, coletivas acabam tendo menor importância.

Assim, compartilhamos da ideia de que o poder público municipal juntamente com outros setores como a Universidade e sociedade civil, devem somar esforços no sentido de, estruturar e organizar um sistema de planejamento que envolva desde ações imediatas, quanto medidas de médio e longo prazo, associado às políticas consistentes, efetivas por meio de ações e políticas públicas claramente definidas possibilitando, opções de lazer a população local. Urge a necessidade da elaboração de um sistema de áreas verdes com bases técnicas corretas e conciliadas com a realidade socioeconômica da cidade.

O sucesso de uma área verde urbana está diretamente ligado a sua utilização, no entanto, sua utilização ocorrerá se o local estiver dotado de elementos e estruturas que garantam seu uso, além da sua conservação e manutenção, ou seja, que esteja de fato com uma infraestrutura adequada e que não comprometa o uso da área pela população.

Somos contemporâneos dum momento em que muitas cidades não dispõem de uma política pública que incorpore as áreas verdes ao planejamento urbano como um todo. Essa constatação corrobora com o que destacam Loboda et al (2011), que a ausência de uma política contínua envolvendo o poder público e a sociedade tem feito com que as áreas verdes fiquem à margem no processo de planejamento urbano e na vida dos cidadãos. As consequências desse processo pode sim, levar a problemas da redução das possibilidades as quais tem direito o cidadão, que dentre estes está o da utilização desses espaços que são de usos coletivos por excelência e que contribuem diretamente para a melhoria da qualidade de vida na cidade.



Sem mencionar que a ausência de segurança, atrelada às condições de abandono de alguns locais, são as causas principais da não utilização e apropriação do espaço pela população em geral. Por outro lado, a falta de legislação específica para o setor compromete o trabalho de implantação, fiscalização, conservação e preservação das áreas verdes públicas. As repercussões desse processo podem atingir diretamente ou indiretamente o cidadão, privando-o da existência de lugares para a satisfação das necessidades de lazer, por exemplo.

Por fim, ressaltamos que no contexto da intensa dinâmica da vida urbana, a criação, a gestão e preservação de espaços públicos como, praças, parques e jardins, são de fundamental importância para manter o convívio com elementos da natureza no meio urbano, mesmo que de forma simbólica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, enfatizamos que na realidade o Parque do Goiabal vem sofrendo o impacto da falta de investimentos, o que, de certa forma, está diretamente relacionado com seu pouco uso, aliás, reiteramos e enfatizamos a ideia de que são os usos que garantem a dinâmica das atividades desenvolvidas num espaço público, caso isso não se configure, o local pode estar fadado a usos que não sejam os mais adequados, podendo chegar ao esquecimento e, por consequência, o desuso. Claro, compartilhamos da perspectiva de que o espaço possa ser o lugar de relações entre os cidadãos e elementos da natureza, assim como o local do lazer, da contemplação, do encontro, da relação com o outro no espaço urbano.

No entanto, mais que apontamentos teóricos, somos conscientes da necessidade de ações conjuntas entre determinados setores da sociedade Tijucana, no sentido de, viabilizar a melhoria dum espaço de uso coletivo e patrimônio local, considerando seus inúmeros atributos: o poder público enquanto responsável pela melhoria e gestão; a universidade enquanto suporte técnico e de pesquisa; e, por fim, a sociedade em geral, pelo uso e preservação de uma área tão importante no contexto da dinâmica da cidade.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENINI, Sandra. M. ; [MARTIN, Encarnita. S.](#) . Decifrando as Áreas Verdes Públicas. **Revista Formação** (Presidente Prudente), v. 17, p. 63-80, 2010.

CAVALHEIRO, Felisberto; DEL PICCHIA, Paulo. C. D. Áreas verdes: conceitos, objetivos e diretrizes para o planejamento. In: Encontro Nacional Sobre Arborização Urbana, 4. 1992, Vitória. ES. **Anais...** v. 1. Vitória, 1992. p. 29 . 38.

COSTA, Rildo Aparecido. Análise Biogeográfica do Parque Municipal do Goiabal em Ituiutaba – MG. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, n.33, v.1, p.68-83, jan./jul.2011.

GUZZO, Perci. Cadastro Municipal de Espaços Livres Urbanos de Ribeirão Preto (SP): acesso público, índices e base para novos instrumentos e mecanismos de gestão. Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana – **REVSBAU**, Volume 1, Número 1, 2006. p. 19 – 30

GUZZO, P. **Estudos dos espaços livres de uso público e da cobertura vegetal em área urbana da cidade de Ribeirão Preto - SP**. 1999. 106f. Dissertação (Mestrado em Geociências). Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro. 1999.

JORNAL DO PONTAL. Ituiutaba-MG. Terça-Feira, 21 de agosto de 2012. Ano XVI – Edição 3668, 2012.

JORNAL DO PONTAL. Ituiutaba-MG. Terça-Feira, 11 de junho de 2013, p. 4. Ano XVII – Edição 3867, 2013.

LAMAS, José. M. R. G. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gubenkian. Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1993.

LLARDENT, L. R. A. **Zonas verdes y espacios libres en la ciudad**. Madrid: Closas – Orcoyen, 1982.

LOBODA, Carlos R; MOURA, Gerusa G.; MIYAZAKI, Vitor K. Do teórico para o prático: oficinas informativas e o plantio de árvores em Ituiutaba - MG. In: **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, n.33, v.1, p.106-117, jan./jul.2011.

LOBODA, Carlos Roberto; ANGELIS, Bruno Luiz Domingos De. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. **Revista Ambiência**. Guarapuava, PR v.1 n.1 p. 125-139 jan./jun. 2005

LOBODA, Carlos. Roberto; DE ANGELIS, Bruno Luiz D; ANGELIS NETO, Generoso; SILVA, Eraldo Schunk da. Avaliação das áreas verdes em espaços públicos no município de Guarapuava/PR. In: **Scripta Nova** - Revista eletrônica de geografia y ciencias sociales. n. 194 (9), vol. IX. Barcelona: Universidade de Barcelona 2005.

LOBODA, Carlos Roberto. **Estudo das áreas verdes urbanas de Guarapuava - PR**. 160f. Dissertação (Mestrado em Geografia) Universidade Estadual de Maringá. Curso de Pós-Graduação em Geografia. Maringá, 2003.

LIMA, A. M. L. P. et al. Problemas de utilização na conceituação de termos como espaços livres, áreas verdes e correlatos. In: Congresso Brasileiro de Arborização Urbana, 2, 1994. São Luiz/MA. **Anais...** São Luiz: Imprensa EMATER/MA, 1994. p. 539 . 553.

MILANO Miguel S.; DALCIN, E. **Arborização de vias públicas**. Rio de Janeiro: Light, 2000.

NUCCI, João Carlos. **Qualidade ambiental e adensamento urbano**: um estudo de ecologia e planejamento da paisagem aplicado ao distrito de Santa Cecília (MSP). 2ª ed. Curitiba: Edição do Autor. 2008.



Periódico Eletrônico

ISSN 1980-0827

Volume 11, Número 03, 2015

Fórum Ambiental

da Alta Paulista

Cidades Sustentáveis

REZENDE, Tiago M.; SANTOS, Douglas G. dos. Avaliação quali-quantitativa da arborização das praças do Bairro Jaraguá, Uberlândia – MG. Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana – **REVSBAU**. Piracicaba, São Paulo. 2010. v. 5, n. 2. p. 139-157.

SEGAWA, Hugo. **Ao amor do público**: jardins no Brasil. São Paulo: Studio Nobel, 1996.